

UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Francisco Willame Gomes de Araújo ¹

Emanoel Marcilio de Abrantes Gadelha Silva ²

Roberlândia de Abrantes Gadelha Silva ³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo reunir informações de como está sendo o ensino da matemática em tempo de pandemia, as dificuldades encontradas pelos professores e, principalmente, os métodos de ensino utilizados para repassar os conteúdos aos educandos. Com as aulas presenciais suspensas, foi preciso pensar em novas ferramentas pedagógicas exaradas pelos recursos tecnológicos. A internet foi o meio de interceder à oferta de ensino e minimizar os impactos na aprendizagem infligida pela COVID-19. Os espaços de aprendizagem tiveram que ser repensados, o currículo adaptado e as presenças físicas do professores e alunos marcadas pelo meio digital. Este artigo retrata o cenário educacional através de um estudo de caso pelo método quali-quantitativo apontando metodologias de ensino de matemática aplicadas no Ensino Médio em escolas do Sertão Paraibano no contexto de pandemia de COVID-19. Para tanto, utilizou-se um questionário online com professores de escolas públicas e particulares de 7 cidades da Paraíba. A análise dos dados mostrou que os professores entrevistados não acreditam que os seus alunos vão se desenvolver de maneira adequada na disciplina de matemática com as aulas remotas nem que a forma de ensinar melhorou. Apesar de todos os benefícios que a internet possa proporcionar ao estudo do alunado, percebe-se que muitas necessidades precisariam ser sanadas para que se tenha um ensino remoto, de fato, satisfatório.

Palavras-chave: Educação Matemática, Ensino Remoto, COVID-19.

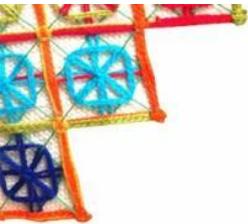
INTRODUÇÃO

A pandemia do SARS-CoV-2, vírus causador da COVID-19 que pode ocasionar hospitalização, dificuldade respiratória aguda ou morte, contribuiu para o fechamento de todos os educandários, tanto da rede pública quanto da rede privada de 165 países de todo mundo,

¹ Graduando do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, willameofc@gmail.com;

² Graduando do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, marciliomodesto19@gmail.com;

³ Graduada do Curso de Biologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, robinhabrantes@gmail.com



deixando 87% dos estudantes sem aulas, segundo dados da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

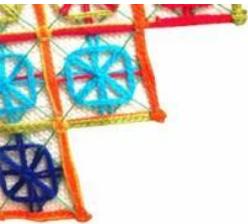
Isso porque a transição dos anos 2019 e 2020 foi marcado pela descoberta do novo Coronavírus na China em uma cidade chamada Wuhan, como Gonçalves (2020) reporta em sua matéria. No último dia de 2019, a OMS (Organização Mundial da Saúde) alertou ao mundo sobre a nova doença. Assim dava-se início à pandemia que não se podia esperar desde então. Em 26 de fevereiro de 2020, o primeiro caso da doença foi registrado no Brasil (CORONAVÍRUS..., 2020). A partir daí os brasileiros seriam surpreendidos pelo que viria.

Em 11 de março, o Distrito Federal estabeleceu medidas de distanciamento social, fechando assim as escolas. Alguns dias depois, o comércio menos necessário foi suspenso do atendimento ao público, e alguns estados, como São Paulo e Rio de Janeiro, também tomaram medidas semelhantes.

A nova pandemia não atingiu somente o comércio mundial, mas sim todas as políticas públicas como a saúde e principalmente a educação. Várias portarias e decretos foram publicados em todos os estados do Brasil, tendo por objetivo diminuir o fluxo de pessoas e principalmente as aglomerações. No tocante que envolve a educação, pode-se destacar a Portaria nº 343, de 17.3.2020 que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (BRASIL, 2020).

O Governo do Estado da Paraíba havia determinado o adiantamento do recesso escolar da rede Estadual de Ensino, entre os meses de março e abril, através do Decreto Estadual 40.128. Logo após o fim do Decreto, o governo do estado lançou um novo, suspendendo as aulas presenciais até o início do mês de maio, dando-se início ao Regime Especial em todo o período em que as aulas presenciais estejam suspensas. Foi assim que, desde março, as escolas públicas e privadas não funcionam internamente. Como o país não se livraria disso nem tão cedo, elas tiveram que recorrer a outro método de ensino aos alunos dos dois níveis da educação (a básica e a superior).

A vida humana, conseqüentemente, foi afetada nas esferas social, educacional, e econômica, sendo necessário recorrer a novas estratégias de trabalho. Algumas escolas demoraram a encontrar um caminho mais eficiente nisso, porque não se muda sem prejuízo e abruptamente de um plano de ensino pensado para aulas presenciais para uma prática de atividades que preza pelo distanciamento social.



Nesse contexto de mudança da maneira de ensinar, o presente artigo vem com o intuito de analisar as metodologias do ensino da matemática no Ensino Médio, posteriormente de um questionamento que embasou o desenvolvimento do mesmo emergir: quais os impactos ocasionados pela COVID-19 na aprendizagem em matemática?

A fim também de analisar como os professores estão tentando superar os desafios de um ensino novo, o remoto, e qual o retorno que os alunos estão dando, foi encaminhado um questionário online aos professores, em que eles mesmos puderam relatar suas metodologias, os desafios que estão enfrentando, se na aula está tendo participação total da turma e se o feedback dos alunos está sendo positivo ou negativo.

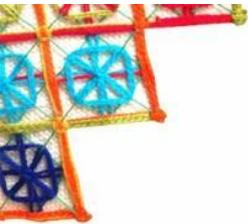
Avelino e Barreto (2020); Barreto e Rocha (2020); Campos et al (2018); Spalding et al (2020); matérias de jornais digitais e portarias do governo auxiliaram no desenvolvimento deste estudo. Isso porque além de advertir sobre leis aplicadas à sociedade, esses canais de conhecimentos compartilham sobre as problemáticas que envolvem uma educação fora da escola física.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso utilizando o método quali-quantitativo. A pesquisa é do tipo descritiva e teve como objetivo reunir informações e dados acerca de como está sendo o ensino da matemática pelo modo remoto, saber as dificuldades encontradas pelos professores, o que estão achando dessa nova maneira de ensinar e como estão fazendo para repassar conteúdos dessa ciência exata aos alunos.

Foi encaminhado, através das redes sociais (WhatsApp e Instagram), um questionário utilizando o Google Formulários, para 20 professores, sendo respondidas por 12 desses. Tais professores ensinam matemática a alunos do Ensino Médio das redes públicas e privadas do Sertão Paraibano das seguintes cidades e suas quantidades: Patos (2), Sousa (1), Cajazeiras (2), Vista Serrana (2), Coremas (1), Ibiara (1) e Itaporanga (3). Desses 12 professores, 9 são homens e 3 são mulheres, e apenas 1 professor dos entrevistados ensina em uma escola particular.

Em decorrência da suspensão das aulas presenciais, não foi possível ir à escola a procura dos professores. Como alternativa, foi enviado um questionário que conteve 1 pergunta discursiva sobre a metodologia das aulas remotas e outras 5 também sobre a metodologia empregada, mas de múltiplas escolhas, para elaboração de gráficos estatísticos.



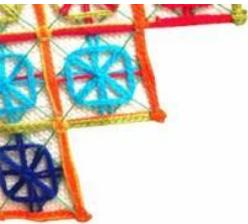
REFERENCIAL TEÓRICO

Há muito tempo, a Matemática na escola tem sido julgada como “o bicho de sete cabeças”. Hoje, ainda nas aulas dessa disciplina é comum encontrar alunos que não conseguem aprender e classificam a disciplina como irrelevante. É justificável que ela seja ignorada por muitos estudantes durante a quarentena. Ainda mais que, para uma boa parte da população brasileira, não está sendo nada fácil estudar em casa (BARRETO; ROCHA, 2020).

Com a constante preocupação da aprendizagem dos alunos em matemática na sala de aula, a quarentena, de certa maneira, afligiu o ensino quando as escolas foram fechadas. De acordo com Avelino e Mendes (2020, p. 57), ficou mais evidente a precariedade da educação, tendo, os alunos, a enfrentar uma situação sem estruturas para sua aprendizagem e sem amparo para que possa auxiliá-los nisso. E baseado na Constituição Federal de 1988 (apud BARRETO; ROCHA, 2020, p. 5) “a educação é um direito de todos e dever do estado e da família, com a participação e colaboração da sociedade, visando o desenvolvimento pleno, o preparo do sujeito para exercer a cidadania e para o mercado de trabalho”.

A problemática está em como as crianças e adolescentes vão ter acesso a essa educação. Será de modo remoto, mas há de se analisar as problemáticas geradas por esse novo (para os estudantes mais carentes e de idade mais baixa) tipo de sistema educacional. Avelino e Mendes (2020) em seus estudos também ressaltam novos problemas gerados a partir do momento que as aulas se converteram ao ensino remoto. O ambiente em que a criança ou o adolescente convive interfere na sua aprendizagem. Esse ambiente está sendo, agora, em casa, onde, dependente da família do aluno, pode haver agressões, drogas ou assédios frequentes. Enquanto o ambiente escolar era um refúgio para todos esses problemas, hoje está impossibilitado.

Problemas menores, mas de longe irrelevantes, como alimentação precária, má iluminação, difícil acesso à internet, falta de orientação mais incisiva nas plataformas e a falta de um cômodo apropriado para o estudo são novas dificuldades que uma boa parte do alunato vai sentir. Jolie e Azoulay (2020) em sua matéria para o Time, apontam problemas ainda maiores com a perda do aprendizado ou declínio na saúde de crianças vulneráveis e desfavorecidas (incluindo meninas, pobres, deficientes e desalojados), e com uma grande insegurança dessas mesmas crianças/adolescentes não voltarem a frequentar as escolas quando a pandemia passar.



O problema não tende a existir só no corpo discente, os professores também foram bastante afetados. Uma pesquisa do Instituto Península, reportado pelo Estadão (CAFARDO, 2020) foi feita com 7734 professores de escolas públicas e privadas e nela mostra que 83% deles não estão preparados a ensinarem a distância. E com razão. Como mostra o mesmo estudo, 55% não têm recebido treinamento para atuar online.

Diante disso tudo, é preciso buscar alternativas para superar as dificuldades. As ferramentas metodológicas precisam ser exploradas; as formações devem estar inseridas no contexto diário do professor. Para romper os prognósticos referentes ao ensino aprendizagem, é preciso focar o uso da metodologia ativa (SPALDING et al., 2020, p. 7). Este método compreende um conjunto de ferramentas pedagógicas que possibilitam compreender a necessidade de desenvolvimento de espaços de aprendizagem que dialoguem com a nova rotina do estudante.

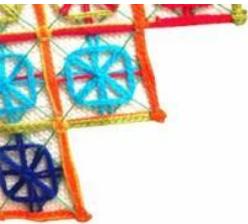
O constante desenvolvimento das tecnologias educacionais trouxe novos desafios para os docentes da sociedade do século XXI. Atualmente, a Educação vivencia um período de desafios, e as mudanças ocasionadas pela pandemia proporcionou uma brusca ruptura no meio educacional (AVELINO; MENDES, 2020). Diante disso, a necessidade de reformular a proposta pedagógica, ressignificando as metodologias de ensino e aprendizagem é imprescindível.

O processo de formação de sujeitos é um processo dialógico de troca de experiências (MENEZES, 2014, p. 54) e traz a concepção da aprendizagem ter como ponto central o aprendiz como sujeito ativo, capaz de gerir o processo de ensino aprendizagem com autonomia, sendo o principal responsável pela aprendizagem, ou seja, o aluno como centro de todo o processo.

As metodologias ativas estão centradas no aluno, são múltiplas as possibilidades desse método e dentre estas há: aprendizagem baseada em equipe – Team Based Learning – TBL, Instrução Pelos Pares – Peer Instruction, Aprendizagem Baseada em Projeto – Project Based Learning, Estudo de caso – Case of Study e a Aprendizagem baseada em Problemas – Problem-Based Learning – PBL (SPALDING et al., 2020). Todas elas cooperam para uma melhor abordagem do conteúdo para os discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

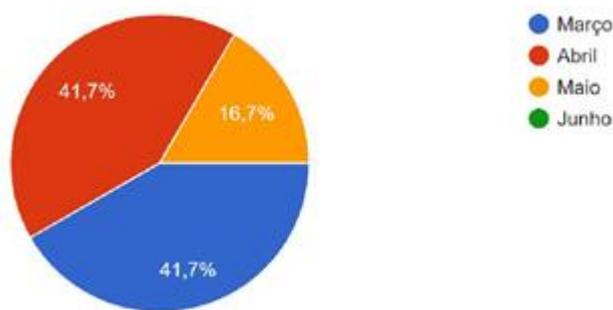
O questionário foi constituído de seis perguntas sobre o tema e mais quatro sobre identificação profissional. O mesmo foi enviado para 20 professores e respondido por 12 entre



os meses de junho e julho. Destes profissionais, 11 pertencem à rede pública de ensino e apenas 1 é da rede privada. Cada professor relatou de uma forma simplificada como está sendo sua experiência com essa nova metodologia de ensino. Abaixo é possível verificar os resultados obtidos.

A primeira pergunta destinada aos professores está relacionada ao período do ano em que eles começaram a atuar de forma remota nas redes de ensino. Nota-se, de acordo com o gráfico 1, que cerca de 41,7% deles começaram a atuar desde o mês de março, outros 41,7% começaram desde abril e 16,7% só em maio.

Gráfico 1 - Mês de início das aulas remotas

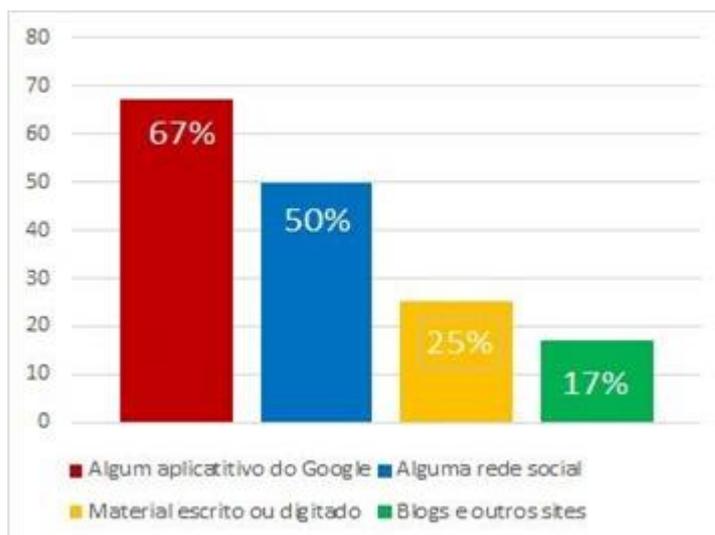
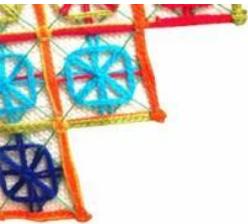


Fonte: Dados da pesquisa

É importante ressaltar que, mesmo com os decretos estaduais e federais que suspenderam as aulas presenciais desde o mês de março, a maioria dos professores começou a ensinar logo após as suspensões das aulas, variando apenas entre os meses de março e abril, sendo que a minoria iniciou a partir de maio.

Indagados sobre as ferramentas que utilizam como suporte para as aulas, pelo menos 67% deles responderam que utilizam algum serviço do Google, como o Classroom e o Meet. Outros 50% usaram algum tipo de rede social, 25%, material escrito ou digitado e apenas 17% proporcionaram outras ferramentas de ensino como Blogs e Sites.

Gráfico 2 - Metodologias utilizadas pelos professores



Fonte: Dados da pesquisa

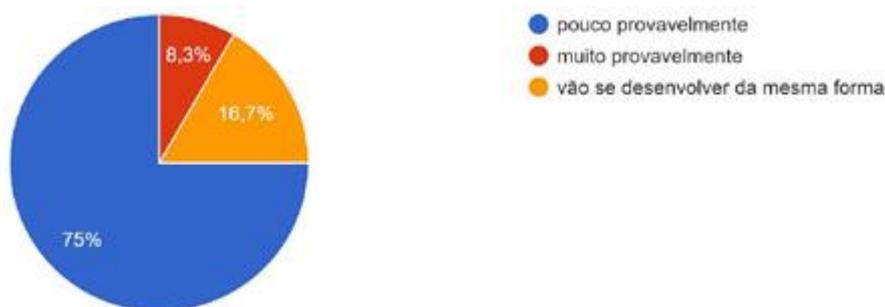
Os aplicativos da plataforma do Google utilizados pela maioria dos professores proporcionam aos alunos e aos professores ferramentas de fácil manejo, possibilitando a interação alunos-professores. O Classroom, por exemplo, é uma sala de aula virtual e o Meet é um ambiente destinado a apresentações ao vivo. Ambas as ferramentas estão sendo utilizadas pelos professores durante o período de pandemia.

Segundo Campos et al (2018, p. 2):

Dentre os recursos e ferramentas que têm sido integrados ao processo de ensino e aprendizagem tanto de alunos quanto na formação de professores destacam-se as ferramentas da Plataforma Google, através das quais é possível, construir conhecimentos de forma colaborativa, comunicar-se e interagir em tempo real, produzir e compartilhar conteúdos, estimulando a autoria.

Ao serem questionados sobre o desenvolvimento dos alunos nas competências e habilidades da disciplina de matemática, foi possível constatar que 75% dos educadores supõem que, sem suas constantes presenças é pouco provável que os alunos desenvolvam as competências e habilidades na disciplina de matemática, como mostra no gráfico 3.

Gráfico 3- Se os professores acham que os alunos vão desenvolver competências e habilidades em matemática

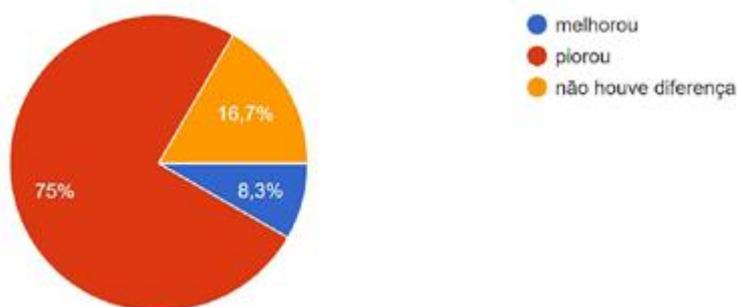


Fonte: Dados da pesquisa

As competências e habilidades do ensino médio são construídas ao decorrer dos anos iniciais do médio até o ano final. É através das competências que se formam alunos críticos capazes de lidar com as aplicações matemática no seu cotidiano. Não desenvolvendo as habilidades e competências necessárias no decorrer do ano letivo, provavelmente dificultará a aprendizagem de futuros conteúdos ou até mesmo as aplicações no cotidiano.

Em relação à substituição das aulas presenciais pelas aulas remotas, 75% dos professores afirmaram que o ensino da disciplina piorou comparado com as aulas presenciais.

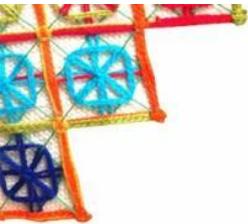
Gráfico 4 - Sobre o que os professores acham do ensino com as aulas remotas



Fonte: Dados da pesquisa

É notório afirmar que a matemática sempre foi considerada por vários alunos como uma disciplina de difícil compreensão. Com as aulas remotas, a dificuldade dos alunos em compreender a disciplina tende a aumentar, já que não há uma interação com o professor comparado às aulas em sala de aula.

Em meio à realidade vivenciada com as aulas à distância, a didática do professor e as metodologias de ensino fazem grande diferença. Com o objetivo de conhecer um pouco da realidade dos professores, optou-se por uma das questões da pesquisa ser aberta, ou seja, de cunho qualitativo. Nessa questão, os professores tiveram a liberdade de relatar como estão



sendo o dia a dia com as aulas remotas e, principalmente, as dificuldades enfrentadas durante esse período.

Um dos professores relatou que, semanalmente, está sendo enviado aos alunos um “roteiro de estudos e atividades” para que possam organizar a semana de estudos. Para aqueles alunos que não têm o acesso à internet, estão sendo enviadas atividades presenciais seguindo os eixos, os conteúdos e o andamento das atividades postadas na plataforma que está utilizando, entretanto, para estes alunos estão sendo feitas adaptações nas atividades para que possam adquirir igualmente os conhecimentos.

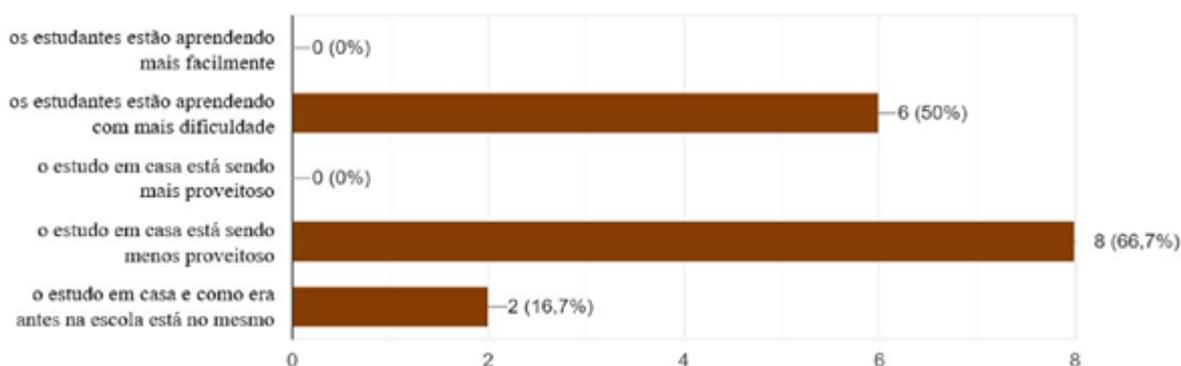
Outros professores relataram que o retorno das aulas está sendo baixo. Mesmo a maioria dos educandos tendo o acesso à internet, um dos educadores afirma que “os estudantes e os professores enfrentam dificuldades para se adaptar à nova realidade”, essa afirmação pode servir como uma provável hipótese para o baixo retorno das aulas.

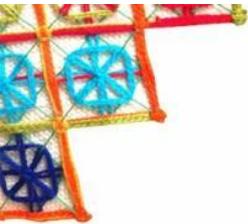
É incontestável afirmar que há uma grande diferença entre as aulas à distância e as aulas presenciais. Para chamar a atenção do aluno na frente do celular, do computador, do tablet, entre outros meios de acesso, o professor deve adaptar as suas aulas e buscar mecanismos para tentar fazer com que as aulas não fiquem “chatas” na visão dos alunos. Igualmente outro educador relata que esse período “está sendo bastante trabalhoso, pois tem que adaptar as aulas para que não fiquem monótonas”.

Assim como os docentes recebem os feedbacks nas aulas presenciais, servindo para repensar e planejar suas futuras aulas, também se faz necessário saber os feedbacks dos alunos com as aulas à distância.

Sobre os feedbacks que o corpo docente tem mais recebido após a mudança nas aulas, 66% deles afirmam que o estudo em casa tem sido menos proveitoso, e que os estudantes estão tendo mais dificuldade na aprendizagem dos conteúdos de matemática, como mostra o gráfico 5.

Gráfico 5 - Feedbacks mais recebidos pelos professores





Fonte: Dados da pesquisa

Avelino e Barreto (2020, p. 57) discutem todo um conjunto de dificuldades sobre o estudo exclusivo em casa. Para eles algumas dificuldades podem não parecer relevantes, mas que ao contrário pode sim interferir no estudo, como: falta de iluminação, de um lugar para estudo, desestruturação na família. Esses empecilhos podem ser fatores de que o estudo em casa está sendo menos proveitoso, como os feedbacks relataram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

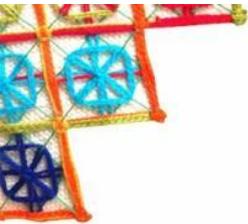
O enfrentamento de uma pandemia implica em mudanças na dinâmica de vida dos indivíduos e no funcionamento da sociedade e suas instituições, como a necessidade de isolamento e distanciamento social, visando reduzir o índice de contaminação. Com o aparecimento do novo coronavírus, fez-se necessário o fechamento das escolas, levando a uma série de desafios e dificuldades contempladas por este trabalho.

Ao analisar os dados obtidos nesta pesquisa, isto é, as respostas dos professores, notou-se que estes percebem o ensino remoto como um desafio, marcado por dificuldades, em especial o ensino de matemática, disciplina que comumente é vista como complexa pelos estudantes. Neste sentido, muitas necessidades precisariam ser sanadas para que se tenha um ensino remoto de fato satisfatório.

Isso serve de reflexão para planos de ação para uma educação pós-pandêmica. Investimentos em capacitação para os professores, acesso à internet de qualidade para todos os estudantes, acesso a eletrônicos para estudo são algumas das questões essenciais que combateriam as maiores necessidades vistas até aqui. Contudo, essas questões são cercadas por uma realidade de desigualdades sociais que caracterizam a sociedade brasileira. Sendo o problema, de ordem macrossocial, portanto muito mais complexo.

Em uma perspectiva positiva e esperançosa de uma realidade futura esperançosa, todos estariam prontos até para uma educação híbrida, em que o meio presencial e o virtual se combinariam, sendo este o provável cenário da educação após a atual pandemia. Considerando a complexidade do fenômeno, mais estudos e pesquisas sobre o tema fazem-se fundamentais.

REFERÊNCIAS



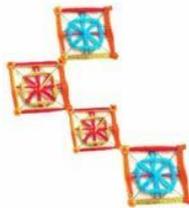
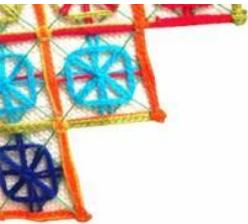
AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, apr. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <<https://revista.ufrr.br/boca/article/view/AvelinoMendes>>. Acesso em: 13 maio 2020.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. COVID-19 e Educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar: Educação, Cultura e Sociedade**. Bahia, v. 2, p. 1-11, jan./dez., 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0010>>. Acesso em: 15 maio 2020.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. **Ministério da Educação**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm>. Acesso: em 21 maio 2020.

CAFARDO, R. Oito em cada dez professores não se sentem preparados para ensinar online. **Estadão**, São Paulo, 16 de maio de 2020. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,oito-em-cada-dez-professores-nao-se-sentem-preparados-para-ensinar-online,70003305049>>. Acesso em: 24 maio 2020.

CAMPOS, Luiz Henrique et al. Utilização de Ferramentas Google para auxiliar na produtividade do ensino/aprendizagem entre discentes e docentes. **XXIII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2018. Disponível em: <[https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2018/XXIII%20SEMINARIO%20INTERINSTITUCIONAL/Ciencias%20Exatas,%20Agrarias%20e%20Engenharias/Mostra%20de%20Iniciacao%20Cientifica%20%20TRABALHO%20COMPLETO/UTILIZA%20C3%87%20C3%83O%20DE%20FERRAMENTAS%20GOOGLE%20PARA%20AUXILIAR%20NA%20PRODUTIVIDADE%20DO%20ENSINOAPRENDIZAGEM%20ENTRE%20DISCENTES%20E%20DOCENTES%20\(7440\).pdf](https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2018/XXIII%20SEMINARIO%20INTERINSTITUCIONAL/Ciencias%20Exatas,%20Agrarias%20e%20Engenharias/Mostra%20de%20Iniciacao%20Cientifica%20%20TRABALHO%20COMPLETO/UTILIZA%20C3%87%20C3%83O%20DE%20FERRAMENTAS%20GOOGLE%20PARA%20AUXILIAR%20NA%20PRODUTIVIDADE%20DO%20ENSINOAPRENDIZAGEM%20ENTRE%20DISCENTES%20E%20DOCENTES%20(7440).pdf)>. Acesso: 15 jul. 2020.



CORONAVÍRUS: veja a cronologia da doença no Brasil. **G1**. 06 de abril de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/06/coronavirus-veja-a-cronologia-da-doenca-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 13 maio 2020.

GONÇALVES, S. Da pneumonia na China à pandemia, o caminho do coronavírus até o ES. **A Gazeta**. Vitória, 31 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/gv/da-pneumonia-na-china-a-pandemia-o-caminho-do-coronavirus-ate-o-es-0320>>. Acesso em: 13 maio 2020.

JOLIE, A.; AZOULAY, A.. Closing Schools Has Derailed the Lives of Kids All Over the World. Here's How We Can Help Them Keep Learning. **Time**. 25 de março de 2020. Disponível em: <<https://time.com/5810017/coronavirus-school-closings-education-unesco/>>. Acesso em: 21 maio 2020.

MENEZES, M. G.; SANTIAGO, M. E. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-Posições**, v. 25, n. 3, p. 45-62, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pp/v25n3/v25n3a03.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SPALDING, M. et al. Higher education challenges and possibilities: a Brazilian experience in times of COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e534985970, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5970/5129>>. Acesso em: 23 jun. 2020.